



Boletim Informativo

Nº 12

Ano 75 – Nº 12 – maio/junho 2021



Foto Acervo Luiz Barreto

EDITORIAL: O FORTALECIMENTO DO BOLETIM DO IPHM.

SEÇÃO I – CURIOSIDADES HISTÓRICAS:

1. A árvore de Hipócrates
2. A primeira médica formada no Brasil
3. Michel Nostradamus
4. Telésforo

SEÇÃO II – NOTAS AVULSAS:

1. Prêmio Miguel Couto
2. Posse na Academia Pernambucana de medicina
3. UFPE: 100 mil testes RT qPCR
4. Aniversário da Academia Nacional de Medicina

SEÇÃO III – INVENÇÕES QUE REVOLUCIONARAM A MEDICINA:

A fascinante história da descoberta dos Raios X

SEÇÃO IV – MEMÓRIAS DA MEDICINA DE PERNAMBUCO:

1. Ulisses Pernambucano
2. Gouveia de Barros
3. Josué de Castro

SEÇÃO V – ARTIGOS EM DESTAQUE:

1. Maimônides: rabino e médico
2. Memorial da Medicina: o templo da pernambucanidade médica

SEÇÃO VI – DATAS COMEMORATIVAS.

BOLETIM INFORMATIVO DO IPHM
EXPEDIENTE

<p>DIRETORIA Presidente: Miguel Doherty Vice-Presidente: Renato Câmara Primeira Secretária: Ananília Filizola Segunda Secretária: Edite Cordeiro Tesouraria: João de Melo Regis Filho</p>	<p>Associados (SÓCIOS TITULARES) 1 - AMAURY DE SIQUEIRA MEDEIROS 2- ANANÍLIA FINIZOLA DE VASCONCELOS 3- ANTONIO LOPES DE MIRANDA 4- ANTONIO MEDEIROS PEREGRINO DA SILVA 5- BENTO JOSÉ BEZERRA NETO 6- BERNARDO DAVID SABAT 7- BERTOLDO KRUIZE GRANDE DE ARRUDA 8- CARLOS ALBERTO CUNHA MIRANDA 9- CLÁUDIO RENATO PINA MOREIRA 10- DJALMA GRIPINO DE MELO FILHO 11- EDITE ROCHA CORDEIRO 12- ELENY SILVEIRA 13- ENI MARIA RIBEIRO TEIXEIRA 14- ERIDAN MEDEIROS COUTINHO 15- ESTER AZOUBEL SALES 16- FERNANDO JOSÉ SOARES DE AZEVEDO 17- FERNANDO DE SOUZA CAVALCANTI 18- GILDA KELNER 19- GILSON EDMAR GONÇALVES E SILVA 20- GISÉLIA ALVES PONTES DA SILVA 21- HILDO ROCHA CIRNE DE AZEVEDO FILHO 22- JOÃO DE MELO RÉGIS FILHO 23- JOSÉ BENJAMIM GOMES 24- JOSÉ LUÍZ DE LIMA FILHO 25- LUIZ CARLOS OLIVEIRA DINIZ 26- LUIZ DE GONZAGA BRAGA BARRETO 27- MARCELO MORAES VALENÇA 28- MÁRCIO DINIZ ALLAIN TEIXEIRA 29- MARIA DE FÁTIMA MILITÃO DE ALBUQUERQUE 30- MERALDO ZISMAN 31- MIGUEL JOHN ZUMAETA DOHERTY 32- MOACIR DE NOVAIS LIMA FERREIRA 33- PAULO JOSÉ CARVALHEIRA DE MENDONÇA 34- RAUL MANHAES DE CASTRO 35- REINALDO DA ROSA BORGES DE OLIVEIRA 36- RENATO DORNELAS CÂMARA NETO 37- SAULO GORENSTEIN 38- SÉRGIO TAVARES MONTENEGRO 39- SILVIO DA SILVA CALDAS NETO 40- THEÓPHILO JOSÉ DE FREITAS NETO 41- THEREZA G. MARLETTI 42- VÂNIA PINHEIRO RAMOS 43- ZÍLIA DE AGUIAR CODECEIRA</p>
<p>COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Marcelo Moraes Valença Márcio Allain Teixeira Bernardo David Sabat</p>	
<p>GRUPO DE WHATS APP – ADMINISTRADORES: Márcio Allain Marcelo Valença</p>	
<p>CONSELHO FISCAL: Ester Azoubel Sales Fernando Souza Cavalcanti Luiz de Gonzaga Braga Barreto</p>	
<p>PRODUÇÃO IPHM – Instituto Pernambucano de História da Medicina O Boletim Informativo IPHM é uma publicação bimestral de circulação dirigida e distribuição gratuita sob a responsabilidade do IPHM. As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da Diretoria do Instituto.</p>	
<p>EDIÇÃO Miguel Doherty Renato Câmara</p>	
<p>DIAGRAMAÇÃO Bernardo Sabat</p>	
<p>EMAIL PARA CORRESPONDÊNCIA rdcamara@hotmail.com Opiniões, artigos e sugestões são bem-vindas.</p>	<p>Associados (SÓCIOS CORRESPONDENTES) JOSÉ ROBERTO DE SOUZA BARATELLA (SP) NEY MARQUES FONSECA (RN)</p>
<p>INSTITUTO PERNAMBUCANO DE HISTÓRIA DA MEDICINA / MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO Memorial da Medicina, Rua Amaury de Medeiros, 206 - Derby, Recife - PE, 52010-120</p>	

EDITORIAL

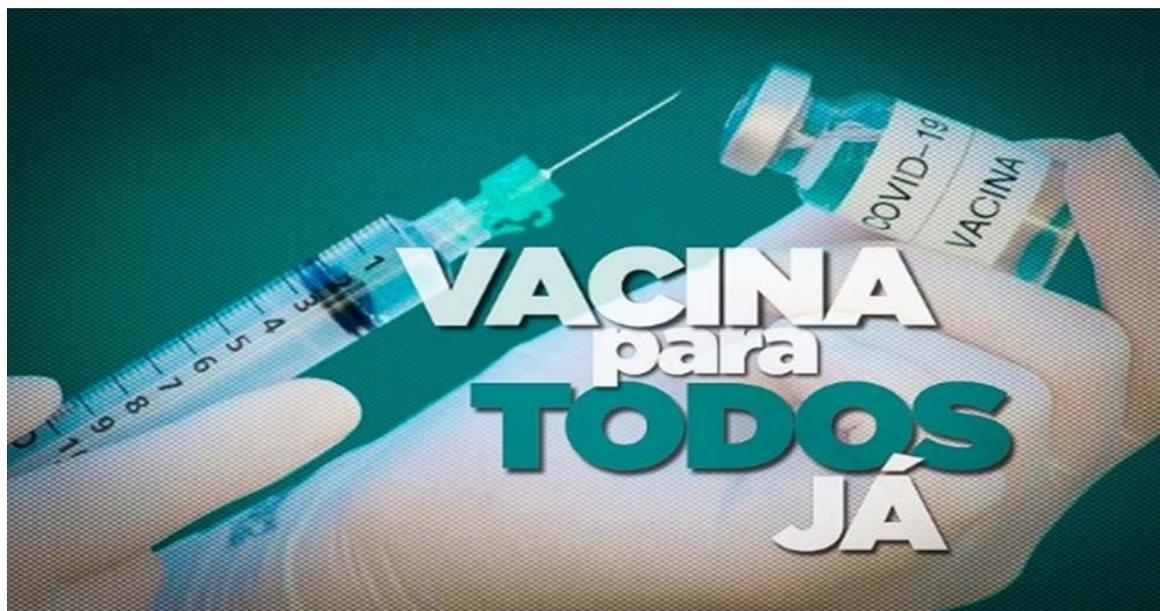
O fortalecimento do Boletim do IPHM

O Boletim do IPHM continua na sua missão de promover a integração e a troca de conhecimentos entre seus sócios e simpatizantes dentro de uma visão crítica dos acontecimentos históricos, recentes e antigos, buscando torná-los conhecidos e dentro do possível conferindo-lhes um sentido pedagógico como proposto por Henry Sigerist, para quem a tarefa da História da Medicina é ressuscitar o que foi feito e trazê-lo de volta à vida, de forma que o passado possa se tornar uma experiência do presente.

Nesta edição, mantivemos a composição gráfica e prosseguimos nesta linha pois os avanços já começaram a se mostrar pela participação ativa de diversos colegas e pelos estímulos recebidos.

Apesar destas conquistas continuamos nos ressentindo das nossas reuniões científicas e da falta de perspectivas de reabertura do museu, sentimentos entretanto pequenos se compararmos com o período de escuridão que estamos passando, onde mais de 500 mil brasileiros tiveram suas vidas ceifadas por uma pandemia de difícil controle. A eles e seus familiares registramos nossa solidariedade e nosso pesar.

Miguel Doherty/Renato Câmara



SEÇÃO I – CURIOSIDADES HISTÓRICAS

1 – A árvore de Hipócrates



Na Ilha de Cós, na Grécia, bem no centro da cidade, existe uma árvore milenar de grande porte podendo alcançar 30 metros de altura, chamada Plátano (*Platanus orientalis*) conhecida como a “árvore de Hipócrates”. Segundo a história o “Pai da Medicina” costumava se reunir com seus discípulos à sua sombra pra ensinar. Na tradição grega, o plátano era também associado às ninfas, em particular à personificação de Helena e a eventos da Guerra de Tróia. Existem apenas 43 mudas deste plátano plantadas em todo o mundo, três no Brasil em faculdades de Medicina, sendo uma na FMUSP

2 – A primeira médica formada no Brasil

Chamava-se Rita Lobato Velho Lopes, nasceu em 1866 na cidade gaúcha de São Pedro do Rio Grande. Apesar dos preconceitos, conseguiu matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas posteriormente transferiu-se para a Faculdade de Medicina da Bahia, onde colou grau em 1887. Defendeu tese de doutoramento neste mesmo ano versando sobre estudo comparativo das diversas técnicas usadas para operações cesarianas. Especializou-se em ginecologia e pediatria. Notabilizou-se por ter se colocado contra a discriminação da presença da mulher na Medicina, por dedicar-se à assistência aos pobres e por sua luta pelo direito do voto feminino. Faleceu aos 87 anos em 1954.



3 – Michel Nostradame ou “Nostradamus”



Foi um destacado médico do seu tempo. Nascido em Saint-Remy-de-Provence na França em 1503, formou-se na Universidade de Montpellier em 1529. Era também vidente e astrólogo. Ficou, entretanto, mais famoso por suas profecias, dentre as quais a do guilhotinamento de Maria Antonieta. Durante as epidemias que assolaram o território francês teve papel importante na assistência médica. Reza a lenda que previu a revolução francesa, a ascensão de Hitler e a bomba atômica. Possivelmente, mais do que um médico, era um cientista político que soube vender suas previsões como se fossem profecias. É reconhecido nos meios acadêmicos com muitas reservas e com credibilidade duvidosa.

4 – Telésforo



Considerado na mitologia grega como o deus da Convalescência ou da Recuperação era filho de Asclépio e irmão de Higéia (deusa da saúde), de Panacéia (deusa da cura de todos os males), de Iaso (deusa dos remédios) e segundo outras fontes, também irmão de Acésio e Machaon. Há muitas controvérsias em relação a esta figura mitológica, mas provavelmente seu culto foi constatado no século I depois de Cristo no Santuário de Asclépio em Pérgamo. Em algumas ocasiões a representação artística do deus da Medicina se faz acompanhar de uma criança (Telésforo) geralmente à esquerda, lado contrário do bastão, como se verifica na famosa escultura em mármore existente no Museu do Louvre.

SEÇÃO II – NOTAS AVULSAS

1 – Prêmio Miguel Couto

PRÊMIO MIGUEL COUTO - Patologia Humana ou Experimental

CORRELAÇÃO ENTRE A COLORIMETRIA HEPÁTICA E A GRADUAÇÃO DA ESTEATOSE EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE PERFUSÃO HEPÁTICA EM RATOS SUBMETIDOS A DIETA ESTEATOGÊNICA



Bernardo David Sabat^{1,2,3}

Coautores:

Marcio Fernandes Chedid⁴; Vital Maria da Costa Lira⁵; Norma Thomé Jucá⁵; Manoel Raimundo de Sena⁶; Ulisses Ramos Montarroyos⁷; Flavia Heinz Feiler⁴; Roger Klein Moreira⁸, Orlando Castro e Silva³

¹ Departamento de Cirurgia, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Brasil

² Equipe Cirúrgica de Cantação de Orelhas Abdominais, Real Hospital de Beneficência de Pernambuco,

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira Recife, Pernambuco, Brasil

³ Programa de Pós-Graduação em Cirurgia, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil

⁴ Unidade de Transplante Hepatobiliar e Cirurgia Hepatobiliar, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

⁵ Estudo de Patologia Cirúrgica do Recife, Recife, Brasil

⁶ Departamento de Estatística, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil

⁷ Departamento de Estatística, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Brasil

⁸ Divisão de Patologia, Mayo Clinic, Rochester (MN), EUA

O nosso confrade Bernardo Sabat conquistou este Prêmio concedido pela Academia Nacional de Medicina ao melhor trabalho na área de Patologia Experimental, como parte das comemorações dos seus 192 anos de fundação em evento que ocorreu em 30/6/2021. A láurea é a primeira recebida por um cirurgião do Estado, o que deixa orgulhosa a Medicina pernambucana.

Os procedimentos cirúrgicos foram realizados no Núcleo de Cirurgia Experimental da UFPE sendo Coordenadores, na época, Antônio Roberto de Barros Coelho e o atual Vice Presidente do IPHM, Renato Dornelas Câmara Neto, enquanto os animais foram fornecidos pelo biotério Jose Paulino e a quantificação da esteatose hepática foi realizada no Laboratório de Experimentação e Análise de Alimentos, ambos do Departamento de Nutrição da UFPE com o acompanhamento do confrade Raul Manhães de Castro.

2 – Posse na Academia Pernambucana de Medicina

Em solenidade carregada de emoções e em formato virtual, realizada no dia 16 de junho, tomou posse como Acadêmico Titular da APM o nosso confrade Dr. Silvio da Silva Caldas Neto, também professor titular de Otorrinolaringologia da UFPE. Sua Cadeira de número 45 tem como patrono o Professor Coelho de Almeida e como ocupantes anteriores os Drs. Ferreyra dos Santos e Waldênio Porto, também associado ao IPHM. O novo acadêmico foi saudado pelo Prof. Carlos Moraes que proferiu belo discurso. O Dr. Silvio Caldas. teve participação fundamental na restauração do Curso de Medicina da UFPE, recriando a centenária e icônica Faculdade de Medicina do Recife.



3 – UFPE: 100 mil testes RT-qPCR



A UFPE vem desenvolvendo desde o início da pandemia do Coronavírus, ações e parcerias para ampliação da capacidade de realização de testes moleculares para diagnóstico da COVID-19. Foram realizados 100 mil testes RT-qPCR em pacientes de quase todo o Estado,

ressaltando-se que a percentagem de casos positivos para o referido período chegou a 38%. A UFPE ocupa o 2º lugar entre as universidades brasileiras que mais realizam estes testes. Assim a universidade e a ciência unidas dão uma grande colaboração para o controle da pandemia.

4 – Academia Nacional de Medicina



A ANM comemorou no dia 30 de junho o aniversário de 192 anos de fundação, com bela sessão virtual e bem elaborada programação, onde teve destaque um vídeo sobre o Centro de Memória Médica. Outro vídeo também interessante estava relacionado ao projeto Memória Virtual dos Acadêmicos. A ANM foi fundada em 1829. O Museu da Instituição passou a ser chamado de “Inaldo de Lyra Neves-Manta” em 1965, mas sua fundação data de 14/4/1898. Octávio de Freitas é o patrono da Cadeira 55

SEÇÃO III – INVENÇÕES QUE REVOLUCIONARAM A MEDICINA

A FASCINANTE HISTORIA DA DESCOBERTA DOS RAIOS X E SEU VALOR PEDAGÓGICO



Wilhelm Conrad Röntgen.

Wilhelm Conrad Röntgen recebeu, em 1901, o prêmio Nobel de Física pela descoberta dos Raios X, mas não somente por isso. Röntgen também identificou a capacidade dos Raios X de visualizarem o interior do corpo humano. Röntgen nasceu na Prússia em 1845 e graduou-se em física na Suíça, aos 24 anos. Em 1895, aos 50 anos, então diretor do Instituto de Física da Universidade de Würzburg, na Alemanha, ao fazer experiências com raios catódicos, descobriu um novo tipo de radiação, que se propagava em linha reta, era invisível, atravessava grandes espessuras de matéria e sensibilizava chapas fotográficas.

Uma semana após sua descoberta, Röntgen tirou uma "fotografia de Raios-X" da mão de sua esposa Bertha. Esta imagem icônica mostrava claramente os ossos da mão e a aliança de casamento. Fascinado, mas ainda confuso, o professor Röntgen decidiu chamar os raios de "X" - símbolo usado em ciência para designar o desconhecido. Todavia, as mais conhecidas referências à descoberta dos Raios X tendem a minimizar o mérito do seu autor, enfatizando o aspecto fortuito da observação. Essa visão distorcida só é eliminada quando se toma conhecimento dos fatos históricos que antecederam essa descoberta.



1ª imagem de Raios X: a mão de Bertha, esposa de Röntgen (1895)

Os Raios X são um tipo de radiação de alta energia, acima do ultravioleta no espectro eletromagnético, com capacidade de penetrar em organismos vivos e atravessar tecidos de menor densidade e ser absorvido pelas partes mais densas do corpo, como os ossos e os dentes. Os Raios X saiu do laboratório e se espalhou em um salto surpreendentemente breve: um ano após o anúncio de Roentgen, a aplicação de Raios X para diagnóstico e terapia já era uma parte integrante da profissão médica. O dia da descoberta dos Raios X, 8 de novembro, ficou consagrado como o Dia Mundial da Radiologia.

Além da inegável importância na medicina, na tecnologia e na pesquisa científica, a descoberta dos Raios X tem uma história rica, que demonstra a enorme perspicácia de Roentgen e comprova que conhecer o passado é uma surpreendente oportunidade para compreender o presente e melhor planejar o futuro, como vemos nessas 6 lições que ficaram para a eternidade:

1. **Descobertas são 1% de sorte e 99% de trabalho.** Alguns físicos, antes mesmo de Röntgen, observaram o fenômeno da fluorescência associado aos raios catódicos, entretanto nenhum deles questionou o fato de que a tela fluorecia, mesmo sem ser atingida diretamente pelos raios catódicos! Dessa forma não foram capazes de supor que um outro elemento também estava presente, os Raios X.
2. **Ética e humanismo na ciência.** Röntgen, além de não patentear a descoberta, seguindo a tradição nas Universidades alemãs de que os descobrimentos dos professores pertenciam à humanidade, doou a quantia recebida do prêmio Nobel de Física, para as pesquisas na Universidade de Würzburg.
3. **Revisão pelos pares.** O ceticismo inicial da comunidade científica diminuiu rapidamente - por uma razão simples: naquela época, praticamente todo laboratório de física era equipado com um aparelho semelhante ao usado por Röntgen, e seus experimentos podiam, portanto, ser reproduzidos e confirmados com pouco esforço
4. **Público, logo existo.** Em 28 de dezembro de 1895 Roentgen encaminhou ao presidente da Sociedade de Física e Medicina de Würzburg (SFMW) um manuscrito, intitulado "Sobre um novo tipo de raios", que ele considerou como uma "comunicação preliminar", descrevendo suas descobertas.
5. **Negacionismo Científico.** O caráter sensacionalista após a descoberta foi tão intenso, que o *New York Times* alertou no dia 15 de março de 1896, 2 meses e meio após o relato inicial: "Sempre que algo extraordinário é descoberto, uma multidão de escritores apodera-se do tema e, não conhecendo os princípios científicos envolvidos, mas levados pelas tendências sensacionalistas, fazem conjecturas que não apenas ultrapassam o entendimento que se tem do fenômeno, como também em muitos casos transcendem os limites das possibilidades. Este tem sido o destino dos Raios X de Röntgen."
6. **Quando menos é mais.** Röntgen, aos 50 anos de idade, na época da descoberta dos Raios X, tinha menos de 50 trabalhos publicados, entre os quais somente três sobre os Raios X e, ao final da sua vida, não chegou a ultrapassar a marca dos 60. Para um detentor do Prêmio Nobel de Física, considerando os atuais padrões, esta é uma quantidade relativamente inexpressiva. Porém a qualidade...

SEÇÃO IV – MEMÓRIAS DA MEDICINA DE PERNAMBUCO
PERSONAGENS PERNAMBUCANAS QUE FIZERAM HISTÓRIA



1 - ULISSES PERNAMBUCANO Nasceu no Recife em 1892, ingressou na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro e fez treinamento no Hospital de Alienados concluindo o curso médico em 1912, com apenas 20 anos de idade. Voltou a Pernambuco em definitivo e além de médico tornou-se professor concursado do Ginásio Pernambucano. Em 1925 criou o Instituto de Psicologia de Pernambuco e em 1930 assumiu a direção do Hospital Psiquiátrico da Tamarineira; aí ele realizou mudanças profundas estabelecendo um processo de restauração tanto no aspecto físico como terapêutico. Foi responsável pela Reforma da Assistência a Psicopatas que começou pela derrubada dos calabouços, famosas câmaras de tortura, onde doentes mentais recebiam castigos e procedimentos desumanos

Fundou o Sanatório do Recife e a Revista de Neurobiologia. Na Faculdade de Medicina do Recife, como em todos os setores que participou, teve papel de destaque sendo notável Professor Catedrático da Clínica Neurológica. Preocupado com a psicologia social, estudou as condições de vida da população rural em Pernambuco e a cultura negra, realizando o 1º Congresso de Estudos Afro-Brasileiros. Por estas posições foi acusado de ser comunista e em 1935 foi preso na Casa de Detenção. Faleceu no Rio de Janeiro em 5/12/1943. Fato relevante se deu quando da formatura da turma de 1936 da FMR, ocasião em que Ulisses foi escolhido paraninfo, porém foi impedido de participar da solenidade. Os doutorandos resolveram renunciar a qualquer caráter festivo na formatura, face também a morte de um colega. Em 1956, na comemoração dos 20 anos de formados, o orador da Turma René Ribeiro pôde ler o seu discurso onde destacou a coragem da turma de eleger Ulisses como paraninfo, em protesto à ditadura que estava a se instalar e em solidariedade à sua insólita prisão.



2 – GOUVEIA DE BARROS. Nasceu na cidade de Bonito (PE) no ano de 1881. Em 1905 graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1907 passou a residir no Recife, onde começou a clinicar. Durante o governo de Dantas Barreto (1911-1915) foi nomeado Diretor Geral de Higiene e Saúde Pública de Pernambuco onde desenvolveu ações corajosas combatendo as epidemias de peste bubônica, febre amarela e varíola que assolavam o Estado, obtendo resultados exitosos. Inaugurou o primeiro Centro de Saúde no Recife e o primeiro Posto de Profilaxia Rural. Foi deputado federal no lugar de Manuel Borba em 1915, sendo reeleito para mais duas legislaturas, até dezembro de 1926. Na Câmara dos Deputados destacou-se por suas preocupações com problemas sanitários do país, apresentando projeto sobre saneamento básico no Brasil (1916), que classificava como nosso problema fundamental.

Colaborou com o Jornal da Medicina de Pernambuco e os Arquivos de Higiene Pública e Medicina Tropical. Publicou vários ensaios como “Hipnotismo e Sugestão”, “Profilaxia do Crime e Tratamento do Criminoso”, “Profilaxia da Varíola”, “Profilaxia da Febre Amarela no Recife”. Teve atuação proeminente na Faculdade de Medicina do Recife, integrou sua 1ª Congregação e foi o primeiro Catedrático da Clínica Neurológica, sendo substituído por Ulisses Pernambucano. Suas aulas, segundo Octávio de Freitas, “eram de um saber e de uma erudição muito grandes. Ótimo mestre e excelente clínico”. Estas aulas eram ministradas no Hospital Pedro II, onde era também Chefe do Serviço e reconhecido pelo cuidado na preparação do material propedêutico da disciplina. Como Vice-Diretor da Faculdade de Medicina assumiu sua direção durante alguns meses em 1920. Morreu na cidade do Rio de Janeiro em 1939. O Estado de Pernambuco o homenageou dando seu nome a uma unidade de saúde, localizada no bairro da Boa Vista, onde a atenção maior é para doenças sexualmente transmissíveis. A Prefeitura do Recife nominou de Gouveia de Barros uma rua no bairro de Santo Amaro nas proximidades do PROCAPE.



3 – JOSUÉ DE CASTRO. Nasceu no Recife em 1908, foi um homem plural sendo um influente médico, nutrólogo, diplomata, professor, geógrafo, cientista social, escritor e um dos maiores ativistas brasileiros no combate à fome. Aos 20 anos formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Interessou-se inicialmente pela psiquiatria, mas resolveu seguir a Nutrição. Homem de profunda sensibilidade social e angustiado pela situação de saúde dos trabalhadores do Estado, certa vez, como médico de uma fábrica disse que não poderia curar os doentes pois era médico e não diretor e sentenciou: o problema deles é a FOME! Logo foi demitido. Vislumbrou a dimensão social da doença, ocultada por preconceitos sociais e políticos. Fez dessa luta seu objetivo de vida. Tornou-se um nome internacional pelas suas campanhas contra a fome. Seu livro “Geografia da Fome “ (1946) é um marco nesta luta, assim como “Homens e Caranguejos” (1967).

Em 1964 foi perseguido pelo regime militar, destituído do cargo de embaixador em Genebra e teve seus direitos políticos cassados. Impedido de voltar ao Brasil exilou-se em Paris onde continuou sua saga em favor dos famintos, sendo contratado pelo Centro Universitário de Vincennes e pela Universidade de Paris, onde trabalhou até morrer aos 65 anos, em 1973. Josué também teve participação significativa no Conselho Universitário do Brasil, onde foi a voz do Norte na defesa da Universidade do Recife, da sua criação e sua federalização. Deputado federal por 2 mandatos pelo PTB, sempre preocupado com questões relativas à alimentação. Foi eleito Presidente do Conselho Executivo da FAO, cargo que exerceu com brilhantismo entre 1952-1956. Na oportunidade sofreu forte oposição dos países desenvolvidos preocupados com projetos voltados para desenvolvimento do terceiro mundo e teve a coragem de criticar as Nações Unidas por sua atuação tímida nessa área.

Esta Seção contou com a colaboração da confreira Ester Azoubel Sales.

As fotos de Ulisses Pernambucano e Gouveia de Barros fazem parte do acervo do IPHM.

SEÇÃO V - ARTIGOS EM DESTAQUE

1. MAIMÔNIDES: RABINO E MÉDICO*

Meraldo Zisman*



Maimônides (1138 – 1204), ou simplesmente Rambam, como é conhecido no Ocidente, ou, em hebraico, Moshe ben Maimon, é o mais importante filósofo, escritor, pensador e médico judeu de sua época. Em árabe, o seu nome é Abu Imram Musa ben Maimun Ibn Abdalá. Nasceu em Aljama (um bairro judeu) de Córdoba, Andaluzia, Espanha. A cidade de Córdoba foi um admirável centro cultural na Espanha medieval: contava com um milhão de habitantes, sessenta mil edifícios, oitenta colégios e três universidades.

Calcula-se que, a biblioteca desta cidade, possuía um acervo bibliográfico de mais de setecentos mil volumes manuscritos. Governada pelos muçulmanos, os judeus e os cristãos não eram discriminados, participando, ativamente, do esplendor sociocultural da urbe. Foi conquistada e m 1148, pelos Almohads, que pregavam, à força, a restauração da fé muçulmana. Assim, tantos os judeus como os cristãos que não se converteram, viram-se expulsos de seus lares. O jovem Maimon, então com treze anos, acompanhou seu pai, que não aceitara a conversão.

A família dos Maimônides peregrinou durante doze anos, pela Espanha, até se estabelecer em Fez, no Marrocos, onde o jovem estudou Medicina. Lá, escreveu alguns de seus trabalhos. Em seguida, erraram até Fostat (antiga Cairo), no Egito. Seu irmão, Davi, era comerciante e, como tal, mantinha Maimon, economicamente, para que o jovem se dedicasse aos estudos em tempo integral. Faleceu num naufrágio em uma das suas incursões comerciais. Maimônides era filho do rabino Maimón Hadayán, matemático, astrônomo, e talmudista famoso, nos círculos intelectuais de Córdoba e Toledo. Davi era comerciante de joias e, sua irmã, Shulamita, calígrafa, a quem encarregaram de copiar os livros do sábio.

Da genitora, pouco se sabe, senão que era filha de um açougueiro, morrendo de parto ao dar à luz ao seu iluminado filho. Diz a lenda que o velho rabino Maimón desposou a filha do açougueiro, apenas, devido a um sonho no qual lhe aparecia o profeta Elias, que o ordenara desposar a donzela de origem plebeia, pois, daquela união, nasceria uma criança do sexo masculino, que “iluminaria os olhos de todo Israel”. Lenda à parte, devido aos cuidados paternos, Maimônides dominou a matemática, a astronomia, a filosofia e a física, muito cedo. Após o naufrágio que matou seu irmão, no barco que os conduzia ao Cairo, passou a exercer a Medicina como forma de sustentar a família, desde que fora proibido, pela religião mosaica, de obter ganho pecuniário com o saber teológico.

Tornou-se médico e conselheiro do grão-vizir al-Fadir. Foi médico da corte de Saladino (1137-1193), sultão do Egito e da Síria. Procurou conciliar o princípio religioso com o conhecimento, fundado na razão. Maimônides escreveu dez trabalhos de Medicina, em árabe, e vários trabalhos religiosos, onde se reflete sua visão filosófica sobre o judaísmo. Ele morreu em 1204, em Fostat (Cairo) e, foi enterrado, em Tiberias, Israel.

Do ponto de vista religioso, pode-se destacar, dentre sua vasta obra literária, o célebre Dalalat al-hairin (Guia dos Perplexos, escrito em árabe), Guia em que trabalhou durante quinze anos, a partir de 1176. O Dalalat al-hairin propõe a necessidade de harmonizar a religião, a filosofia e a ciência, o que despertou divergências entre os judeus ortodoxos. Traduzido, primeiramente, para o hebraico, com o título More Nevukhim e, em seguida, vertido para o latim, o trabalho inspirou a escolástica cristã medieval, em particular, Santo Tomás de Aquino (de quem teve grande influência intelectual), chegando aos filósofos racionalistas do século XVII: Spinoza e Leibniz.

Maimônides classificou a Medicina em três seções: a Medicina Preventiva, a Medicina Curativa e, uma terceira, que atendia aos convalescentes, inválidos e anciãos: a Medicina Caridosa.

Apesar de ser um médico atarefado e um filósofo profícuo, ele muito redigiu, como os Extratos de Galeno, os Comentários sobre os aforismos de Hipócrates, os Aforismos Médicos de Moisés, o Tratado sobre as hemorroidas o Tratado sobre as relações sexuais, escrito para um sobrinho de Saladino, no qual são descritos alimentos e drogas afrodisíacas e antiafrodisíacas, bem como aconselhamentos, baseados na fisiologia sexual, conhecido igualmente como Livro da Santidade, porque aconselha moderação na atividade sexual.

Maimônides escreveu sobre as leis concernentes às relações ilícitas, as relações entre o judeu e o pagão, os bastardos, a descendência sacerdotal (provada e não provada), os aspectos gerais, relativos ao matrimônio e à castidade, as carnes e outros alimentos (proibidos e permitidos ao consumo humano), abordou múltiplos aspectos da lei na regulação da vida íntima e social dos casais.

O Tratado dos venenos e seus antídotos; e o Regime da saúde, em que prescreve modelos para a higiene do corpo e a higiene ambiental. Segundo o autor, o homem deveria manter a saúde física e o vigor, para que seu espírito se mantivesse lúcido, em condições de conhecer Deus, pois, é impossível compreender as ciências e meditar sobre elas, quando se está enfermo ou faminto.

A primeira descrição sobre a asma, como uma entidade nosológica, tem sido, frequentemente, atribuída a Maimônides. Na corte do Saladino, foi chamado para tratar do Príncipe Al Afdal Nur Din, que desenvolveu uma asma brônquica tardia, aos quarenta anos de idade. Dentre as recomendações, prescreveu moderação na alimentação, na ingestão de bebidas e na atividade sexual; sugeriu que evitasse os ambientes poluídos da cidade e, como remédio específico para a doença, prescreveu a canja de galinha.

Em seguida, escreveu Tratado de Asma, no qual relatava que a asma podia ser desencadeada por um resfriado comum, mais frequente durante a estação das chuvas; e que, a poluição do ar das cidades, a exemplo do Cairo, fazia com, que seus habitantes, ficassem mais propensos a desenvolver a doença. Ele afirmava que o ar da cidade era estagnado, turvo e denso, resultado natural de seus grandes edifícios, ruas estreitas e lixo. Os ventos levavam o ar para dentro das casas e, muitos ficavam doentes, sem se aperceberem disso. A manutenção do ar limpo era a primeira regra, para se preservar a saúde do corpo e da alma.

Maimônides teve a visão dos preceitos éticos quanto à clonagem de células humanas, suas implicações bioéticas e a importância das células jovens como terapêutica para as doenças.

*Médico, Psicoterapeuta e Professor Titular aposentado da UPE. Sócio do IPHM

2. -O TEMPLO DA PERNAMBUCANIDADE MÉDICA

Gilson Edmar Gonçalves e Silva*, **Raul Manhães de Castro****, **Maria de Fátima Militão*****

O atual Memorial da Medicina é considerado o templo da história da Medicina pernambucana. Foi concebido e edificado para ser a sede da primeira Faculdade de Medicina em nosso Estado, criada poucos anos antes por Dr. Octávio de Freitas (1871- 1949). O projeto foi de autoria do arquiteto italiano Giacomo Palumbo. O término da obra se deu em 27 de março de 1927, sua inauguração data de 21 de abril do mesmo ano. Na época, seus espaços foram adequados a uma escola médica. Sua função histórica e sua bela arquitetura do início do século XX, motivou seu tombamento como um patrimônio pernambucano. A edificação é um dos raros exemplares significativos da arquitetura neocolonial na cidade do Recife. A construção possui um pátio interno, similar aos claustros dos conventos e mosteiros, apresenta galerias circundantes no térreo e no primeiro pavimento. Os seus salões espaçosos circundam o edifício e tem amplas janelas para o exterior. No grande saguão, destaca-se uma magnífica escadaria. Na retaguarda do Memorial, também tombado, por ser um exemplo de um estilo arquitetural modernista, localiza-se outra edificação de menor porte, a qual abrigou o Serviço de Verificação de Óbitos e, onde hoje funciona a sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil-PE.

Após a passagem da Faculdade de Medicina para a Cidade Universitária, o prédio foi cedido ao Exército que instalou nele o Colégio Militar. A obstinação do Dr. Fernando Figueira (1919-2003) acarretou a devolução da edificação histórica pelo Exército à UFPE, tendo o referido professor instalado no local a Academia Pernambucana de Medicina, por ele criada e atualmente presidida pelo Prof. Dr. Hildo Cirne de Azevedo Filho, um dos grandes neurocirurgiões brasileiros com projeção mundial. Em seguida, outras entidades médicas também foram ocupando seus espaços, para que o prédio viesse a cumprir seu papel histórico de berço da medicina pernambucana. Além da Academia Pernambucana de Medicina, com papel destacado de propagar o saber médico, tem considerável relevância no Memorial o Museu da Medicina, a Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores, a Sociedade de Pesquisa e Estudos da Terceira Idade, o Instituto Pernambucano de História da Medicina, a Sociedade dos ex-alunos da Faculdade de Medicina e a Academia de Artes e Letras de Pernambuco. Durante algum tempo, boa parte das dependências foi cedida à COVEST, que se encontra em fase de transferência para outro local.

Na gestão do Dr. Luiz Barreto como Coordenador do Memorial da Medicina, aquele espaço cultural ganhou vida, com numerosas reuniões científicas e com a ampliação do Museu, criação do Dr. Leduar de Assis Rocha e consolidado por Dr. José Falcão, Presidente do Instituto da História da Medicina. As primeiras imagens que se destacam quando se visita uma cidade, são os seus prédios ou as construções que de alguma forma representem ou trazem em suas características pistas sobre a história da localidade visitada e de seus habitantes. O Memorial, esse patrimônio histórico arquitetônico, representa parte substantiva da história da cidade do Recife, do estado de Pernambuco e também do Brasil. Assim, há no prédio um enorme e extraordinário acervo museológico, com cerca de 5000 peças e é frequentemente visitado por seus admiradores, provenientes de todo País. Outrossim, vale a pena informar que um valioso acervo ainda se encontra no Centro de Ciências da Saúde (CCS), que sucedeu à Faculdade de Medicina, após a reforma universitária. Sob a Direção do Dr. Gilson Edmar Gonçalves no CCS, houve uma rigorosa triagem de documentos e peças que contribuíram para completar a nossa história médica. Por conseguinte, esse material deve voltar à sua origem, o Memorial da Medicina. Entre eles está o bureau do primeiro Diretor da Faculdade de Medicina do Recife, o Prof. Dr. Otávio de Freitas.

O Memorial da Medicina, uma instituição da Universidade Federal de Pernambuco, há alguns anos atrás, passou para a tutela da Pró-Reitoria de Extensão. Desde o reitorado anterior houve início a reuniões, com o objetivo de regularizar o funcionamento das entidades lá abrigadas. Neste reitorado as reuniões foram bem produtivas, numa tentativa de conciliar os interesses e respeitando as determinações legais. Contudo, não havíamos ainda chegado a um acordo

final, quando fomos surpreendidos por um ofício do Pró-Reitor de Extensão nos cobrando um aluguel pelas áreas, acompanhado da ameaça de despejo, caso não fosse pago num prazo estipulado. Evidentemente, ambos, o aluguel e a ameaça de despejo foram decisões unilaterais, em desacordo total com as reuniões anteriores, cujas decisões se faziam sempre de modo consensual. É muito relevante esclarecer que o pagamento pelo espaço ocupado não necessariamente deva ser apenas como aluguel, pois as Instituições que ocupam o Memorial não têm características comerciais. São Associações Acadêmicas, que podem retribuir com atividades científicas de ensino e pesquisa, direcionadas para a Faculdade de Medicina da UFPE, atendendo, assim, às exigências legais. Poderíamos, como exemplo, oferecer atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão sobre a história da Medicina pernambucana e brasileira. O Museu da Medicina já é campo de prática do Curso de Museologia da nossa UFPE. Assim, vem sendo exercido também o papel transdisciplinar, em consonância com a missão da Universidade. Nas várias reuniões ocorridas, pleiteamos que a Reitoria da UFPE promovesse uma reforma restauradora no prédio, além de adaptá-lo para ser local de eventos científicos de pequeno e médio porte. Estas medidas poderiam atrair recursos para manutenção e investimentos, atendendo às necessidades financeiras solicitadas. Ainda não obtivemos resposta até o momento. O Memorial da Medicina poderia, deste modo, e doravante, melhor cumprir seu papel de guardião da história da medicina pernambucana, cuja nobre missão os Médicos, as Entidades Médicas e a Sociedade não deixarão que seja interrompida, nem profanada.

A história consagra a importância dos médicos pernambucanos no País. Pernambuco foi, é, e continuará a ser uma fonte muito importante de ilustres médicos, a começar pelo Barão de Goiana, Dr. Jose Correia Picanço (1745-1823). Este é o verdadeiro fundador das escolas médicas no Brasil. Este pernambucano, nascido na vila de Goiana, formou-se doutor em Medicina na Universidade de Paris, tornando-se lente da Universidade de Coimbra. É importante citar aqui novamente o Dr. Jose Octavio de Freitas, foi o fundador da nossa centenária Faculdade de Medicina. Ele que também criou o “Jornal de Medicina de Pernambuco”, em 1925, o Instituto Pernambucano de História da Medicina, em 1926; construiu o Dispensário de Tuberculose, inaugurando-o em 1937; presidiu a Liga de Higiene Mental de Pernambuco (1946-1947); e foi um dos fundadores da Sociedade de Higiene de Pernambuco, em 1947. Todos sabem por exemplo o papel fundamental no Brasil de médicos pernambucanos como Nelson Chaves, Josué de Castro, Naide Teodósio, Bertoldo Kruse, Malaquias Batista no que concerne a problemática da fome no Brasil e no mundo. Há também outros eminentes médicos que fizeram história em Pernambuco, constituintes de uma lista infundável que por óbvias razões não enumeraremos aqui. Assim, a preservação de monumentos histórico-culturais da medicina no Estado significa a manutenção da própria memória sociocultural do nosso estado e do Brasil.

A sociedade pernambucana, entre ela nós médicos de Pernambuco, estaremos todos juntos e vigilantes na luta pela preservação deste patrimônio, berço da nossa respeitada Medicina, reconhecida no Brasil e no Exterior. O Memorial da Medicina é templo sagrado de todos os Médicos de Pernambuco. Sim! O Memorial da Medicina é o templo da pernambucanidade médica!

*Médico, Prof. Emérito da UFPE, membro das Academias Pernambucanas de Ciências e de Medicina, sócio do IPHM

**Médico, Professor Emérito da UFPE e membro da Academia Pernambucana de Ciências, socio do IPHM

***Médica, Profa. da UFPE, membro das Academias Pernambucanas de Ciências e de Medicina, socio do IPHM

SEÇÃO VI – DATAS COMEMORATIVAS

MAIO		JUNHO	
05	Dia do Psicanalista	03	Dia da Conscientização Contra a Obesidade Mórbida Infantil
07	Dia do Oftalmologista	06	Dia Nacional de Luta contra Queimaduras
08	Dia Nacional das Hemoglobinopatias	06	Dia Nacional do Teste do Pezinho
12	Dia Internacional da Enfermagem e do Enfermeiro	09	Dia da Imunização
15	Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares	11	Dia do Educador Sanitário
17	Dia Internacional Contra a Homofobia	13	Dia Internacional de Conscientização sobre o Albinismo
17	Dia Mundial da Hipertensão	14	Dia Mundial do Doador de Sangue
18	Dia Nacional da Luta Antimanicomial	15	Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa
19	Dia Nacional de Doação de Leite Humano	19	Dia Mundial de Conscientização sobre a Doença Falciforme
26	Dia Nacional de Combate ao Glaucoma	21	Dia Nacional de Controle da Asma
28	Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher	25	Dia Mundial do Vitiligo
31	Dia Mundial de Combate ao Fumo	26	Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas

Fonte <https://www.calendarr.com/brasil/>

REFERÊNCIAS E FONTES DE CONSULTAS USADAS NESTA EDIÇÃO:

A FASCINANTE HISTORIA DA DESCOBERTA DOS RAIOS X E SEU VALOR PEDAGÓGICO

1. <https://www.pastmedicalhistory.co.uk/wilhelm-ronthgen-and-the-first-x-ray/>
2. <https://www.aps.org/publications/apsnews/200111/history.cfm>
3. <https://www.medmuseum.siemens-healthineers.com/en/stories-from-the-museum/roentgen-gone-mad>
4. <https://rad.washington.edu/blog/featured-history-wilhelm-ronthgen/>
5. <https://mundoeducacao.uol.com.br/quimica/raios-x.htm>
6. <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/raios-x.htm>
7. J. Bras. Patol. Med. Lab. 45 (1)•Fev 2009 (<https://doi.org/10.1590/S1676-24442009000100001>)
8. <https://revistapesquisa.fapesp.br/a-invisivel-radiacao-reveladora/>
9. <https://blog.jaleko.com.br/historia-da-medicina-a-descoberta-do-raio-x/>
10. <https://www.if.ufrgs.br/tex/fis142/oscar2004/mod04/m.html>